

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

N.º 10 • junho 2015

Estudo da Central de Balanços | 22 - Análise das empresas do setor exportador em Portugal

O Banco de Portugal publica o [*Estudo da Central de Balanços | 22*](#) que analisa a situação económica e financeira das sociedades não financeiras pertencentes ao setor exportador.

O estudo incide essencialmente sobre o período 2007-2013 e tem por base dados da Central de Balanços do Banco de Portugal.

Os resultados das empresas exportadoras são analisados tendo em conta os registados pelas empresas não exportadoras e pelo agregado das sociedades não financeiras (SNF). A estrutura setorial das empresas exportadoras é caracterizada por classe de dimensão, setor de atividade económica, localização geográfica e maturidade.

Principais resultados

No setor exportador são consideradas as empresas para as quais o mercado externo tem maior relevância. Assim, em cada ano, pertencem a este setor empresas em que pelo menos 50% do volume de negócios provém da exportação de bens e serviços ou em que pelo menos 10% do volume de negócios provém de exportações de bens e serviços, quando estas são superiores a 150 mil euros.

Estrutura e dinâmica

No período 2007-2013, foram identificadas, em média, 19 mil empresas exportadoras por ano. Verificou-se uma relativa concentração das exportações num sub-

conjunto de empresas comuns a todo o período em análise (designadas, abreviadamente, por “empresas exportadoras comuns”). Em 2013, esse subconjunto era constituído por 5 mil empresas (22% das empresas exportadoras), agregando 66% do volume total de exportações. As 100 maiores empresas exportadoras (0,5% do total) concentravam 45% das exportações.

No período em análise, uma parcela relevante das empresas em atividade redirecionou a sua oferta para o mercado externo (“empresas exportadoras reconvertidas”), correspondendo, em 2013, a 26% das exportadoras (15% das exportações).

Já as novas empresas, as que desde a sua constituição se orientaram para o mercado externo, tinham um menor peso, representando, em 2013, 12% do total de exportadoras e 4% do volume de exportações (Gráfico 1).

O crescimento das exportações em Portugal no período analisado deveu-se, essencialmente, às empresas já instaladas no mercado — as empresas exportadoras comuns.

Em 2013, o setor exportador compreendia 5% do número de empresas, 23% do número de pessoas ao serviço e 35% do volume de negócios das SNF em Portugal. Face a 2007, a representatividade deste setor aumentou 1 p.p. no número de empresas, 3 p.p. no número de pessoas ao serviço e 8 p.p. no volume de negócios (Gráfico 2).

Gráfico 1

Dinâmica do conjunto de empresas exportadoras (2013)

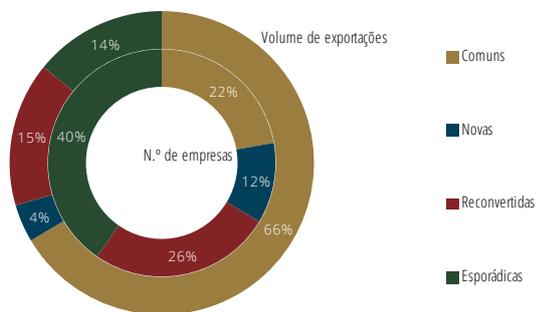
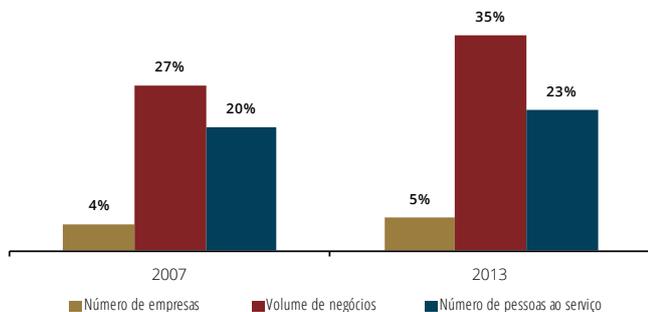


Gráfico 2

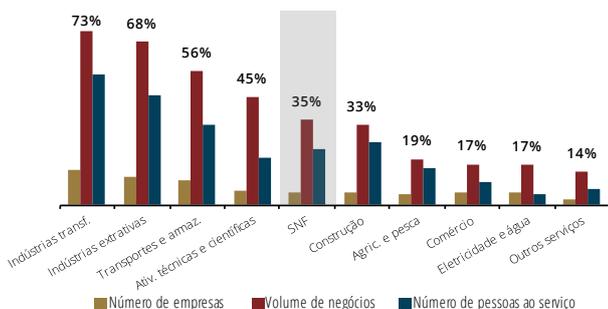
Peso do setor exportador no total das SNF (2007 e 2013)



O setor exportador foi particularmente relevante nas *Indústrias transformadoras*, *Indústrias extrativas* e *Transportes e armazenagem*, sendo responsável por mais de metade do volume de negócios dessas atividades (Gráfico 3).

Gráfico 3

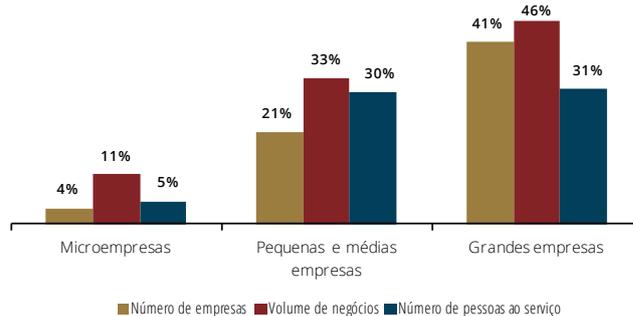
Peso do setor exportador | Por setores de atividade económica (2013)



O grau de abertura ao exterior aumenta com a dimensão das empresas. Em 2013, apenas 4% das microempresas eram exportadoras, parcela que ascendia a 21% nas pequenas e médias empresas e a 41% nas grandes empresas (Gráfico 4).

Gráfico 4

Peso do setor exportador | Por classes de dimensão das empresas (2013)



As empresas exportadoras localizavam-se, predominantemente nos distritos de Lisboa e Porto, reunindo, respetivamente, 25% e 21% do número de empresas, 26% e 22% do número de pessoas ao serviço e 41% e 17% do volume de negócios.

Atividade e rendibilidade

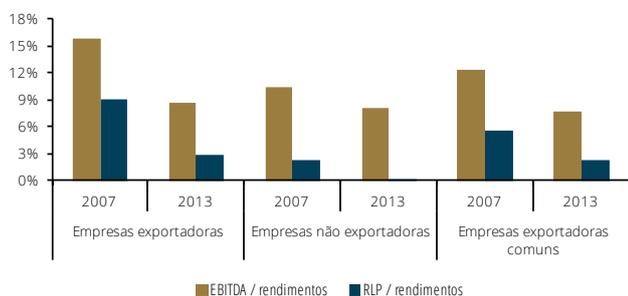
As empresas exportadoras têm evidenciado maior dinamismo do que as restantes empresas em Portugal. A evolução do volume de negócios foi, para as exportadoras, mais positiva na generalidade do período analisado.

As margens (*EBITDA* e líquida) das empresas exportadoras apresentaram uma situação mais favorável que as das não exportadoras, com destaque para a margem líquida (resultado líquido do período (RLP)/rendimentos), em que o diferencial, em 2013, atingiu 3 p.p. (Gráfico 5).

Ao nível da rendibilidade, o setor exportador apresentou uma menor parcela de empresas com valores negativos de *EBITDA* e RLP do que o setor não exportador.

Gráfico 5

Resultados | Peso face aos rendimentos (2007 e 2013)



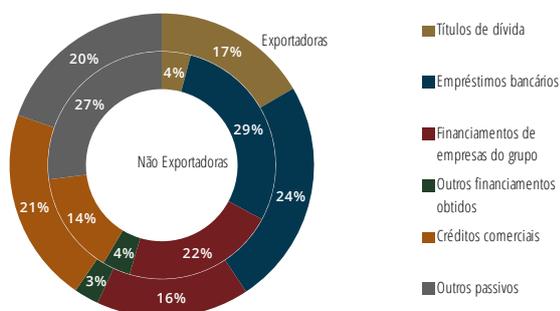
Estrutura financeira

Em 2013, a situação financeira do setor exportador comparou favoravelmente com a das restantes empresas: o setor apresentou maior autonomia financeira (36% vs. 28%), menor parcela de empresas com capitais próprios negativos (13% vs. 30%) e menor pressão financeira (20% vs. 36%).

A dívida remunerada representou a parcela mais significativa do financiamento alheio das empresas, quer das exportadoras, quer das não exportadoras. A emissão de títulos de dívida foi mais relevante nas empresas exportadoras (17% vs. 4%), ainda que, em 2013, 21% do passivo do setor exportador dissesse respeito a dívida comercial (14% nas restantes empresas) (Gráfico 6).

Gráfico 6

Estrutura do passivo (2013)

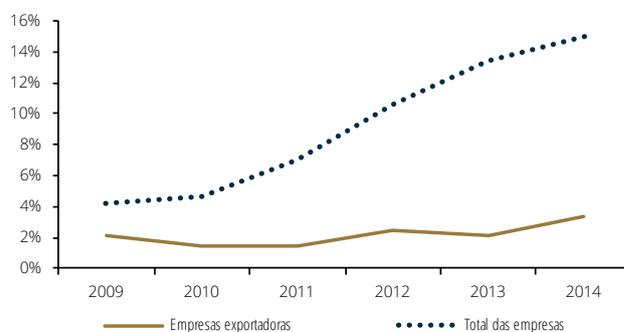


A informação disponível para 2014, compilada pela Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, revela que o crédito concedido ao setor exportador pelo setor financeiro residente aumentou 0.9% em relação a 2013, comparando favoravelmente com o observado no total das SNF (quebra de 4.9%).

O rácio de crédito vencido no setor exportador apresentou valores inferiores à média das SNF em todo o período analisado (Gráfico 7). Em 2014, o rácio de crédito vencido foi 3.3% no setor exportador e 15% no total das SNF.

Gráfico 7

Rácios de crédito vencido

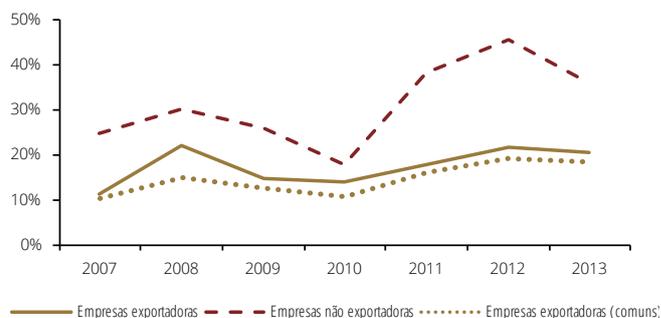


Gastos de financiamento e solvabilidade

As empresas exportadoras apresentaram menores níveis de pressão financeira do que as empresas não exportadoras (Gráfico 8).

Gráfico 8

Peso dos juros suportados no EBITDA (2007 a 2013)



Em 2013, a proporção de *EBITDA* consumido pelos juros suportados nas empresas exportadoras foi de aproximadamente 20%, menos 15 p.p. do que a registrada pelas empresas não exportadoras.

Comparando 2013 com o ano anterior, a proporção de *EBITDA* consumido pelos juros diminuiu: 1 p.p. no segmento exportador e 10 p.p. no segmento não exportador. Esta evolução decorreu quer do aumento do *EBITDA*, quer da diminuição dos juros suportados. Ainda assim, em 2013, a pressão financeira foi globalmente superior à registrada em 2007.

Constata-se que, em 2013, cerca de 17% das empresas exportadoras não geraram *EBITDA* suficiente para suportarem os juros resultantes dos financiamentos obtidos, sendo esta proporção, no entanto, significativamente inferior à registrada pelas empresas não exportadoras (38%). Para mais de três quartos das exportadoras (77%), os juros consumiram menos de metade do *EBITDA*. No segmento não exportador, a parcela de empresas nesta situação foi inferior (57%).